



## ENTENDER AS CAUSAS dos resultados e impactos

Coletar e analisar dados para responder a perguntas causais, sobre o que produziu os resultados e impactos observados.

### 1. Conferir se os resultados suportam a atribuição causal

Como avaliar se os resultados são consistentes com a teoria produzida pela intervenção?

*Coleta de dados adicionais:*

**Pedir a informantes-chave para atribuir causalidade:**

eles podem fornecer evidências que liguem participação plausível com as mudanças observadas.

**Modus operandi:** a partir de experiências anteriores dos participantes e atores, determinar qual conjunto de padrões de efeito são comuns em uma iniciativa.

**Processo de rastreamento:** com ênfase no uso de pistas (observações do processo causal – sigla em inglês CPOs) para decidir entre as explicações alternativas possíveis.

*Análise:*

**Verificar os padrões de dose-resposta:** examinar a relação entre a dose e a resposta como parte de uma determinação se o programa causou o resultado.

**Verificar os resultados intermediários:** verificar se todos os casos que alcançaram os impactos finais também alcançaram os resultados intermediários.

**Verificar se resultados correspondem a um modelo estatístico:** comparar os resultados com um modelo estatístico para determinar se o programa causou o resultado.

**Abordagens:** as seguintes abordagens combinam algumas das opções acima, juntamente com a exclusão de possíveis explicações alternativas:

**Análise de contribuição, Relatórios de Resultados Colaborativos, Múltiplas Linhas e Níveis de Evidência (MLLE), Avaliação Rápida de Resultados.** Veja abaixo as definições.

**Verificar se os resultados correspondem a previsões de especialistas:** fazer previsões com base na teoria do programa ou uma teoria emergente vinda de contribuintes, e, em seguida, acompanhar essas previsões ao longo do tempo.

**Verifique sincronismo dos resultados:** verificar as datas de eventos previstos com as datas reais de mudanças e resultados.

**Estudos comparativos de caso:** usando um caso comparativo, verificar se houve variação na implementação do programa.

**Análise comparativa qualitativa:** compare as configurações de casos diferentes para identificar os componentes que produziram os resultados específicos.

**Análise realista de hipóteses testáveis:** Usando 'teoria de programa realista' (o que funciona para quem, em que circunstâncias, e através de que mecanismos) para identificar contextos específicos aonde os resultados seriam, ou não, esperados, e verificar estes resultados.

### 2. Compare os resultados com o contra factual

Como comparar o factual com o contra factual – o que teria acontecido sem a intervenção?

*Opções experimentais (ou de desenho de pesquisa):*

**Grupo de controle:** comparar uma amostra não tratada com todos os outros grupos ou amostras na pesquisa.

*Opções quasi-experimentais (ou de desenho de pesquisa):*

**Diferença na diferença (ou diferença dupla):** a diferença entre o antes e depois no grupo que recebeu a intervenção (aonde eles não foram escolhidos aleatoriamente) é comparado com a diferença

entre o antes e depois no grupo que foi escolhido aleatoriamente.

**Variáveis instrumentais:** um método utilizado para estimar o efeito causal de uma intervenção.

**Julgamento compatível:** um grupo de comparação é formado, encontrando-se compatibilidade entre cada pessoa ou local dentro do grupo de tratamento, com base no julgamento dos pesquisadores sobre quais variáveis são importantes.

**Comparações compatíveis:** cada participante é conferido a um não-participante, em variáveis relevantes. Pode ser difícil encontrar compatibilidade em todos os critérios relevantes.

**P propensity scores – Pontuação de Tendências:** formar grupos que são estatisticamente comparáveis, com base na análise dos fatores que influenciam a inclinação dessas pessoas em participarem do programa.

**Alocação sequencial:** um grupo de tratamento e um grupo de comparação são criados por alocação sequencial (por exemplo, toda 3ª pessoa em uma lista).

**Contra factual criado estatisticamente:** desenvolver um modelo estatístico, tal como uma análise de regressão, para estimar o que teria acontecido na ausência da intervenção.

**Abordagens: Ensaio Clínico Randomizado (ECR):** criar um grupo de controle e compará-lo a um ou mais grupos de tratamento, para produzir uma estimativa imparcial do efeito líquido da intervenção.

**Regressão de descontinuidade:** comparar os resultados de indivíduos, logo abaixo do ponto de corte com aqueles que estão acima do ponto de corte.

*Opções não-experimentais:*

**Informante-chave:** pedir a especialistas nestes tipos de programas, ou na comunidade, para prever o que teria ocorrido na ausência da intervenção.

**Contra factual logicamente construído:** usar a linha de base como uma estimativa do contra factual. O processo de rastreamento pode apoiar esta análise, em cada etapa da teoria de mudança.

### 3. Investigar explicações alternativas

Como investigar explicações alternativas?

**Force Field Analysis - Análise das forças externas:** fornecer uma visão detalhada da variedade de forças que podem estar agindo em uma questão relacionada à mudança organizacional.

**Metodologia geral de eliminação:** identificar explicações alternativas e depois investiga-las sistematicamente, para ver se elas podem ser descartadas.

**Informante-chave:** pedir à especialistas nestes tipos de programas, ou na comunidade, para identificar outras explicações possíveis e/ou para eles avaliarem se essas explicações podem ser descartadas.

**Processo de Rastreamento:** eliminar variáveis explicativas alternativas em cada passo da teoria de mudança.

**Abordagens:** estas abordagens associam a exclusão de possíveis explicações alternativas, com opções para verificar se os resultados apoiam a atribuição causal.

**Análise de contribuição:** avaliar se o programa é baseado em uma teoria de mudança plausível, se foi implementado como previsto, se a sequência de resultados esperada ocorreu, e até que ponto outros fatores influenciaram as realizações do programa.

**Relatório de resultados colaborativos:** mapear dados existentes confrontando-os com a teoria de mudança, e em seguida, agregar a revisão feita por especialistas e pela comunidade consultada, para verificar a credibilidade das evidências.

**Eliminar explicações técnicas:** identificar e investigar possíveis modos em que os resultados possam refletir limitações técnicas ao invés de relacionamentos causais reais.

**Procurar por evidências revogadas / acompanhar exceções:** Tratar dados que não se encaixam no padrão esperado não como discrepâncias, mas como possíveis pistas para outros fatores causais e procurar explicá-las.

**Controlar estatisticamente variáveis externas:** onde um fator externo provavelmente afetará o resultado final, ele precisa ser levado em conta quando se busca coerência.

**Múltiplas linhas e níveis de evidência (sigla em inglês MLE):** revisar uma ampla variedade de evidências provenientes de diferentes fontes para identificar a coerência com a teoria de mudança, e explicar as exceções.

**Resultados de Avaliação Rápida:** avaliar e mapear contribuições decorrentes das ações de um projeto sobre uma mudança específica em uma política ou no ambiente político.

Encontre opções (métodos), referências e obtenha mais informações sobre essas tarefas e abordagens on-line no site <http://betterevaluation.org/plan/understandcauses>